

VIRGILIO PIÑERA, LEITOR DO POETA EMILIO BALLAGAS: UM CASO DE LITERATURA, POLÍTICA E DISSIDÊNCIA SEXUAL

Pacelli Dias Alves de Sousa
*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas
Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de São Paulo. Bolsista CAPES.
pacelli.sousa@usp.br*

*Simpósio Temático nº 16 – Dos sonhos de extermínio às escritas da diferença:
dissidências de gênero e sexualidade nas literaturas de língua portuguesa e hispânica*

RESUMO

Esta apresentação tem como objeto de estudo a produção crítica do escritor cubano Virgilio Piñera, tal como elaborada na revista literária *Ciclón* (1955 - 1959), da qual foi um dos editores, junto com José Rodríguez Feo, também patrocinador. Especialmente, procuro compreender o seu gesto crítico no ensaio "*Ballagas en persona*", no qual levanta questões inovadoras à época para a leitura da obra e biografia do poeta cubano Emilio Ballagas, a partir de um cruzamento entre literatura, política e dissidência sexual. Nesse sentido, procuro ainda localizar o texto em meio aos debates do período, especialmente desde a polêmica com os chamados *origenistas*, grupo intelectual articulado ao redor da revista *Orígenes* (1944-1956).

Palavras-chave: Virgilio Piñera, Revistas culturais e literárias, Homossexualidade(s), Literatura cubana.

ABSTRACT

This presentation has as the object of study the critical production of the Cuban writer Virgilio Piñera, as published in the Literary Magazine *Ciclón* (1955 - 1959), of which was one of the editors, together with José Rodríguez Feo, who was also the sponsor. Especially, I try to understand the critical gesture elaborated in the essay "*Ballagas en Persona*", which raises innovative issues (at the time) for the reading of the work and biography of the Cuban poet Emilio Ballagas, from a crossed view between literature, politics and sexual dissidence. In this sense, briefly, I also locate the text amid the debates of the period, especially since the controversy with the so-called *origenistas*, an intellectual group articulated around the magazine *Orígenes* (1944-1956).

Keywords: Virgilio Piñera, Cultural and literary magazines, Homosexualities, Cuban literature.

INTRODUÇÃO

Quatro anos antes que eclodisse uma revolução que mudou os rumos da história e da vida cubana, em 1955, o escritor e intelectual Virgilio Piñera publicou um texto chamado “*Ballagas en Persona*”, sobre o qual quero me dedicar nesta fala, recuperando seu argumento e analisando algumas bases de formulação desse enunciado.

No ensaio, de modo geral, Piñera advoga de modo amplo pela possibilidade de se falar abertamente sobre a relação entre literatura e homossexualidade em Cuba, enquanto performa uma impactante saída do armário do poeta Emilio Ballagas, um dos nomes centrais da poesia cubana da metade do século XX e um dos articuladores literariamente e intelectualmente do negrismo, movimento de vanguarda estética de forte impacto na cultura caribenha do período.

DESENVOLVIMENTO

Para começar esta argumentação, segue um trecho que pode condensar a posição de Piñera no referido texto:

“Si los franceses escriben sobre Gide tomando como punto de partida el homosexualismo de este escritor, si los ingleses hacen lo mismo con Wilde, yo no veo por qué los cubanos no podamos hablar de Ballagas en tanto que homosexual. ¿Es que los franceses y los ingleses tienen la exclusiva de tal tema? No, por cierto, no hay temas exclusivos ni ellos lo pretenderían, sino que franceses e ingleses nunca estarán dispuestos a hacer de sus escritores ese lechero de la inmortalidad que tanto seduce a nuestros críticos” (PIÑERA, 2015, p. 204).

O trecho acima articula com precisão as posições apontadas há pouco na Introdução, há tanto a defesa da pertinência de se falar sobre a relação entre literatura e homossexualidade quanto a abertura do armário no qual aparentemente se encaixava Emilio Ballagas. Aparecem outras duas questões: por um lado, há uma busca por modernizar o debate no campo literário cubano, segundo os critérios do período: trazer leituras não feitas, vistas como modernas. Por outro lado, parece criar-se um paralelo entre Emilio Ballagas, André Gide e Oscar Wilde, o que pode ser lido como um movimento crítico que busca erigir um patrimônio nacional no que se relaciona a intelectuais homossexuais, ou seja, Ballagas seria o “nosso” Wilde, segundo o ensaísta..

Por mais que tenha um tom tão direto, este é o primeiro texto crítico de Piñera que comenta não só a relação entre homossexualidade e literatura em Ballagas, mas na literatura cubana em geral (inclusive, o escritor já tinha escrito em outras ocasiões sobre Ballagas e voltaria a escrever sobre ele, mas não como o faz nesse texto). Tendo em vista a sintaxe da revista em que foi publicado, pode-se defender ainda que Piñera articulou um projeto intelectual que não só desse base à sua argumentação, mas que buscasse trazer o tema, a relação entre literatura e homossexualidade, para o campo de debates na ilha. Nesse sentido, “*Ballagas en persona*” se adensa se lido em relação aos seus meios de edição.

O ensaio foi publicado no quinto número de uma revista literária chamada *Ciclón*, que foi editada em Havana, inicialmente entre 1955 e 1957, reaparecendo em 1959, quando se encerra. Foi fundada e mantida economicamente pelo crítico literário José Rodríguez Feo, e tinha a Piñera inicialmente como secretário de redação – dado que na época ele escrevia e se correspondia desde Argentina, onde viveu de 1946 a 1958. Ao cabo, Piñera teve grande influência na revista, não só porque encontrou ali um meio para trazer novas discussões que o interessassem para o campo literário, mas também porque surge em aberta polêmica com *Orígenes* (1955 – 1956), projeto de grande envergadura e influência na literatura cubana, e hispano-americana de modo geral, e que também foi financiada por Feo, mas editada por José Lezama Lima.

Ciclón teve já em sua proposta inicial ser uma resposta aos valores de *Orígenes* (especialmente à sua forte visão católica), o que já estava marcado desde a sua fundação, dada a partir de um desentendimento entre José Rodríguez Feo e Lezama Lima por um caso que também envolvia a relação entre homossexualidade e literatura: Lezama teria publicado um texto do poeta espanhol Juan Ramón Jiménez sem consentimento de Feo, e nesse texto Jiménez criticava a obra de outro poeta espanhol, Vicente Aleixandre (amigo de Feo), a partir de imagens que sem maiores dificuldades poderiam ser consideradas homofóbicas: Aleixandre aparece como um “mutilado completo”, autor de uma obra estéril e que não poderia passar o bastão para uma geração mais jovem porque a esconde “*debajo del corsé*”¹.

Ainda, vale atentar à conturbada relação entre Piñera e a revista de Lezama Lima, que teve ponto culminante na publicação de uma resenha do escritor originista Cintio Vitier (1945) sobre *Poesía y prosa* (1944) em que define a poesia de Piñera como vazia, lado reverso e humano do nada, reflexo apenas da realidade do momento, de uma

sinistra superfície de trivialidade e de vácuo disparate que absorve tudoⁱⁱ, ou seja, como uma obra carnal e sem transcendência, o que para o escritor católico seriam critérios de qualidade literária. As respostas ao pensamento de Vitier apareceriam em diversos ensaios de Piñera, e fortemente foram expostas em “*Ballagas en Persona*”, ensaio publicado em *Ciclón*, como apontamos e que também responde com ainda mais força a um texto posterior de Vitier e, de modo geral, à sua visão sobre o que é literatura e seu valor.

Com relação à *Orígenes*, o principal rompimento que protagonizou a revista de Piñera deu-se ao trazer à luz em textos críticos e literários a relação entre sexualidade e literatura, de modo geral, explicitada por Virgilio Piñera já no primeiro volume, em texto crítico sobre Marquês de Sade que acompanha a tradução de alguns trechos de *120 dias de Sodoma*, sobre os quais aponta: “[*se tratan de*] escritos sobre la vida sexual de un hombre: vida sexual que, para decirlo de una vez, es una de las cuatro patas sobre las que descansa la gran mesa humana” (PIÑERA, 1955, p. 35).

Essa relação se mostrou presente na seleção de autores contemporâneos ao longo da revista, na tradução de autores do cânone ocidental, e especialmente em alguns textos críticos publicados em uma seção intitulada *Revaluaciones*. Inconstante, a seção foi publicada apenas em alguns números, e trouxe à luz textos de crítica literária que colocassem novas perspectivas de leitura para Oscar Wilde, Walt Whitman, Emilio Ballagas, Macedonio Fernández e Rubén Martínez Villena.

A relação entre homossexualidade e literatura aparece como tema principal nos textos sobre os três primeiros escritores. Publica-se um texto intitulado “*Oscar Wilde en prisión*”, de Robert Merle (no terceiro volume, de 1955), originalmente publicado em *Oscar Wilde ou la destinée de l’homosexuel* no qual se analisa o texto *De Profundis*, a partir da homossexualidade do autor. Também, o texto “*Walt Whitman*”, de Leslie Fielder (publicado no quarto volume, de 1955), no qual o autor levanta e analisa lugares-comuns sobre a relação entre sexualidade e literatura na obra do poeta norte-americano. E, finalmente, aparece o texto “*Ballagas en Persona*”, no quinto volume da revista (1955), do próprio Virgilio Piñera, no qual o autor revê a obra do poeta cubano Emilio Ballagas desde a homossexualidade do autor e as representações e indícios da sexualidade e do pecado em sua obra.

“*Ballagas en persona*” é publicado pouco depois da morte de Ballagas e critica o que Piñera chama de procedimentos provincianos da crítica literária, referindo-se à

construção póstuma da imagem do poeta negrista como um cidadão heterossexual, com sua família heteronormativa e profundamente aclimatado ao universo católico. Piñera, por sua vez, argumenta pela imagem de um poeta atormentado entre a vida que era obrigado a viver e a sua homossexualidade: complexo que se veria em sua poesia, através de representações conflitantes entre os sujeitos poéticos, o pecado e a culpa cristãs, que podiam ser encontradas ao longo de sua obra. Aparece, aqui, o modo como se vê sujeito homossexual a partir da visão religiosa cristã: como o pecador. Sobre isso, diz: *“La lucha de Ballagas no era con la sociedad sino consigo mismo [...] Ballagas no podía dormir el sueño del justo en tanto que pecador. Su inversión sexual se le presentaba siempre a título de pecado”* (PIÑERA, 2015, p. 204).

A inovadora crítica de Piñera tem um forte tom de polêmica. Como tal, trata-se de um texto dialógico, no qual a voz que argumenta responde, parodia, ao cabo, traz para o jogo discurso outras vozes, o que é feito no ensaio aqui analisado. O polêmico e o dialógico podem ser vistos também no uso de termos como “verdadeiro” e “verdadeiramente”, que trazem seus implícitos: o falso, a mentira, que se relacionam a essas outras vozes. Sobre isso, como exemplo, diz *“Por eso, aunque los sensitivos queden escandalizados (no sé verdaderamente por qué ni de qué se escandalizan) nosotros decidimos contar la verdadera vida de Ballagas”* (ibidem, p. 219).

Especialmente, essa argumentação parece ser uma resposta à versão oficialista de Cintio Vitier sobre Ballagas construída em um prólogo à publicação da sua obra poética completa, em 1955, por ocasião de sua morte. Em seu texto, Piñera não nega os signos heteronormativos levantados por Vitier, mas busca enfocá-los desde seus reversos: *“Me adelanto a las objeciones: y la esposa, el hijo, ¿no son otras realidades? Sí, es cierto, pero en tanto que resultados formales; esas realidades no lograron suprimir lo que él consideraba su dolencia”* (PIÑERA, p. 210).

“Ballagas en persona”, como já aponta o título, propõe uma leitura desmistificadora do autor, levando em consideração os cruzamentos complexos formulados sobre uma vida em relação a determinados símbolos e temas de sua poética. Busca-se afirmar tal argumentação a partir da lógica de revelação de um segredo e, de certo modo, a partir desse olhar testemunhal que adquire o autor, aquele que esteve ali, que viu e vai narrar o que viu: *“¿Y en cuanto a nuestras fuentes? Pues muy sencillas: la larga amistad sin reservas de ninguna clase con el poeta; la parte autobiográfica de su obra. En ese terreno nos hemos movido”* (PIÑERA, p. 219). É o campo da amizade que

motiva essa voz, e que sustenta essa “fofoca” então exposta, lendo amizade e fofoca não como semeadoras da discórdia, mas como solidariedade produtiva – como argumenta a filósofa feminista italiana Silvia Federici (2019, p. 3) – que levaria a uma visão mais fiel da imagem do autor, que o salvaria de “*un gran ridículo*”, como coloca Piñera (2015, p.219). Algo que se torna ainda mais contundente se o texto for lido como resposta textual ao luto pela morte do amigo Ballagas e às consequentes mitologias e usos que estavam sendo feitas de uma vida que já não podia contestar a partir de sua própria voz.

Em amplitude, Francy Moreno Herrera coloca que falar abertamente sobre a homossexualidade na revista *Ciclón* teria sido uma maneira de defender de forma mais ampla a função crítica do escritor:

“la homosexualidad resultó un asunto de primer orden y se conectó con una apuesta con repercusiones aún más amplias; esto es, la intención de legitimar un tipo de escritor literario distinto al que hasta los años cincuenta gozó de gran aceptación entre los círculos letrados latinoamericanos. Se trataba de cuestionar una figura que es posible asociar a la del intelectual-maestro con una misión mesiánica [e bastante católica], fuente de ejemplaridad y modelo de perfección moral” (2017, p. 349-350)

Assim, o gesto foi importante não só pela própria abertura para o tema, mas também para a defesa de um tipo de escritor em meio à cidade letrada, diferente da representação do intelectual que circulava no período. Nesse sentido, concordamos em parte com um ponto articulado por Víctor Fowler, crítico e poeta cubano, em texto de fins dos anos 90, para quem o enfrentamento de *Ciclón* desborda os limites da disputa estética no período republicano em direção à luta pela liberdade de uma parte da população (1996, p. 12). Mas não lido de modo ingênuo, na medida em que é importante pontuar que se trata de um debate de política cultural no interior da formulação de cânones (função muito própria das revistas culturais e literárias na América Latina, como defende Beatriz Sarlo), e que, como tal, procura erigir outra imagem desse escritor, em debate com o que estava em jogo discursivamente e no período.

CONCLUSÕES

Ao longo deste texto, buscamos trazer algumas chaves de análise para um ensaio, “*Ballagas en persona*”, escrito pelo escritor Virgilio Piñera, e publicado em 1955, em uma revista cultural e literária chamada *Ciclón*.

Partimos do levantamento de seu argumento principal e de algumas ideias, pertinentes de modo geral para um arquivo das poses e gestos de dissidência sexual na cultura latinoamericana e caribenha. Colocamos que Piñera arma uma defesa da possibilidade de se falar da relação entre literatura e homossexualidade a partir de uma perspectiva crítica e, assim, intelectual, enquanto performa a saída do armário do poeta Emilio Ballagas, falecido no mesmo ano, e sobre o qual havia narrativas em disputa à época, que construíam distintas imagens do autor. Sobre a disputa, no ensaio referido, busca-se construir uma imagem do escritor enquanto homossexual, e em conflito interno com a lógica heteronormativa e católica em que vivia, o que se refletia em sua obra.

Além disso, nos detivemos sobre o modo como se configura o olhar e, a seu modo, a metodologia de leitura desse ensaio, que advoga pela intimidade, pelo segredo e, com ênfase, pela fofoca como tom. Aparente gênero menor, a fofoca parece entrar como forma potente de leitura da biografia de Emilio Ballagas, instaurando um pacto próprio de leitura da intimidade. Finalmente, expusemos, junto com Francy Moreno Herrera, como imagem construída de Ballagas pode ser lida como modelo dissidente da imagem do intelectual vigente, também normatizada enquanto a gênero e sexualidade.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

ALONSO, Carlos A.; ACOSTA, Pablo A. (Org); PIÑERA, Virgilio. *Virgilio Piñera al borde de la ficción*. Compilación de textos v. I. La Habana: Letras Cubanas, 2015.

FEDERICI, Silvia. *A história oculta da fofoca: mulheres, caça às bruxas e resistência ao patriarcado*. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

FEO, José Rodríguez. “Las revistas Orígenes y Ciclón”. *América. Cahiers du CRICCAL*, n. 9-10, 1992, p. 41 – 45.

FOWLER, Victor. “El siglo XIX de Casey y el proyecto de Ciclón”. *Unión*. La Habana, n. 25, 1996.

HERRERA, Francy Moreno. “Ciclón y decir lo innombrable. De la homosexualidad a la función crítica del escritor”. In: GÓNZALEZ-RÚBIO, Mercedes, NAVARRO, Julio

Penenrey (Org.). *Todos me miran: América latina y el Caribe desde los Estudios de Género*. Barranquilla: Universidad del Atlántico, 2017.

JAMBRINA, Jesús. “Poesía, nación y diferencias: Cintio Vitier lee a Virgilio Piñera”. *Revista Iberoamericana*, n. 226, 2009, p. 95 - 105.

JÍMENEZ, Juan Ramón. “Crítica paralela”. *Orígenes*. N. 34, 1953, p. 4 - 5.

KANZEPOLSKY, Adriana. “Acerca de algunos extranjeros. De Orígenes a Ciclón”. *Revista Iberoamericana*, n. 208-209, 2004, p. 839 - 855.

Piñera, Virgilio. “Marqués de Sade: Las 120 jornadas de Sodoma”. *Ciclón*, n. 1, 1955, p. 35 - 41.

SARLO, Beatriz. “Intelectuales y revistas: razones de una práctica”. *América: Cahiers du CRICCAL*, n. 9-10, 1992, p. 9 -16.

NOTA(S) EXPLICATIVA(S)

ⁱ Tais comentários aparecem em um texto fragmentário, de notas sobre estética e poesia do momento, escritas por Juan Ramón Jiménez, chamadas “Crítica Paralela” (1953, n.34, p. 4-5).

ⁱⁱ Jambrina analisou essa discussão com profundidade em “Poesía, nación y diferencias: Cintio Vitier lee a Virgilio Piñera, publicado na *Revista Iberoamericana* (2009, n. 226, p. 95 – 105).